



## Mensagem do Editor



Com satisfação, apresentamos mais uma edição com rico conteúdo e muitas informações de interesse do leitor.

Destacamos programação elaborada por Paulo Araújo, oferecendo duas semanas de oficina experimental de dança, quando são disponibilizadas aulas gratuitas para todos os níveis de interessados nos diversos ritmos.

Profundamente honrados, apresentamos a entrevista feita com José Monteiro Netto, nosso estimado Monteiro, que emprestou-nos seu rico currículo educacional e profissional, fornecendo ainda preciosas sugestões para aprimoramento da prática do tango em nossas milongas.

Agradecemos à autora, publicamos excepcional artigo escrito por Sandra Santos, que coloca em discussão tema interessantíssimo sobre quais são os trajes adequados para a prática do tango.

Inauguramos coluna abordando episódios da história do tango, nesta oportunidade, sobre detalhes da vida de Carlos Gardel.

**Espaço VIRALAPA realiza**

**OFICINA EXPERIMENTAL DE DANÇA**  
**Aulas gratuitas durante duas semanas**

**Veja como participar**  
**(Pag 3)**



**ENTREVISTA INÉDITA COM JOSÉ MONTEIRO NETTO**

**(Pag 2)**



**SANDRA SANTOS pergunta**  
**“Com que roupa eu vou?”**

**(Pags 4 e 5)**

**HISTÓRIAS DO TANGO**

**Nascimento e morte de Carlos Gardel**

**(Pag 5)**



**Traga amigos (as)**  
**para conhecer o**  
**Espaço VIRALAPA**

**Você pode ler esta e todas as edições passadas**  
**do VIRALAPA News no**  
**[www.tangoporsisolo.com.br/viralapa\\_news](http://www.tangoporsisolo.com.br/viralapa_news)**

## Entrevista JOSÉ MONTEIRO NETTO

**J**osé Monteiro Netto, 79 anos, cirurgião dentista e professor universitário de Prótese e Materiais Dentários, hoje, aposentado, possui um currículo muito rico e extraordinário. Formado pela Faculdade de Odontologia da UFRJ, pós graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado pela Universidade de São Paulo em Materiais Dentários, Monteiro possui inúmeros cursos de especialização, inclusive no Exterior, na Universidade de Indiana nos USA, onde defendeu mais uma de suas incontáveis teses. Foi professor da UFRJ e da Universidade Iguazu, de Nova Iguazu, titular da disciplina de Materiais Dentários, e um dos fundadores da Universidade de Odontologia Severino Sombra de Vassouras.

Ainda, preocupado com os problemas brasileiros, Monteiro deu prova de cidadania, frequentando a Escola Superior de Guerra, onde também defendeu tese.

Divorciado de sua primeira mulher, com quem teve quatro filhos, Monteiro viveu com Maria Aparecida Hallack (Cida) durante 35 anos, sua fiel e impecável companheira, que o ajudou a criar, efetivamente, os filhos sob sua guarda. Como se fosse enredo de novela, na realidade, Cida foi sua namorada de infância, reatando laços de convivência após o divórcio do primeiro casamento de Monteiro.

Nesta entrevista, nosso entrevistado abre o coração, para declarar sua paixão pelo ritmo portenho, dando sugestões para a reorganização dos eventos tangueros que, segundo ele, devem respeitar os rituais das milongas argentinas, preservando suas origens éticas e étnicas.

**VIRALAPA NEWS:** Monteiro, você possui um currículo educacional e profissional realmente muito rico e extenso e, se fôssemos dis-

secá-lo aqui, não teríamos espaço para falar sobre sua vida tanguera, que também é muito rica. Quando você iniciou-se no mundo do tango?

Em 1995, eu e Cida fazíamos aulas particulares de dança de salão com Maria Antonieta. Aí, eu pedi à Antonieta que nos indicasse um professor de tango. Ela, inicialmente, falou no Erik e na Jeusa, mas eles estavam sempre viajando. Então falei com Paulo Araújo e Ângela Cepeda e passamos a ter aulas particulares com o casal, quando eles estavam na Avenida Mém de Sá. Paulo Araújo, então, passou a ser nosso grande mestre de tango, até 2010, quando a Cida faleceu, precisamente, no dia de São Francisco de Assis, de quem ela era devota.

**Você é um cientista e de grande experiência administrativa. O que acha do movimento do tango no Rio de Janeiro e como pode ser melhorado?**

O tango no Rio de Janeiro está necessitando de organização, em especial no que diz respeito às origens e raízes do ritmo portenho. Observa-se uma tendência de mistura de outros ritmos, que o descaracteriza e nada tem a ver com a magia das emoções despertadas pelo tango, que por isso devem ser respeitadas.

**Como frequentador assíduo da Milonga Xangô e também de outras milongas, que acha desses eventos sob a ótica do tango?**

Os responsáveis pela realização dos bailes de tango deveriam estabelecer regras que contemplassem o comportamento dos bailarinos durante as milongas. Por exemplo, há bailarinos que se prevalecem do momento para exibirem-se como se estivessem numa apresentação, ocupando espaços demasionados no salão, prejudicando os casais que desejam simplesmente dançar. Observo casos de

**T**odos observavam e comentavam sobre aquele casal simpático, discreto, elegante, bem trajado, que frequentava, assiduamente, a Milonga Xangô, desde os tempos do Lugar Comum, Rua da Passagem e, mais recentemente, Espaço VIRALAPA. Monteiro e Cida notabilizaram-se pela discrição e pelo silêncio, ao contrário de alguns casais que são

notados pelo comportamento estranhoso. Sempre na mesma mesa, adremente reservada, dançavam pouco, é verdade, mas curtiam intensamente o desenrolar da milonga, ouvindo a música, tomando vinho e comendo empanadas. Quiz o destino, precocemente, separar o casal, levando Cida para o descanso eterno, quem sabe, para a companhia de celebra-

## Amor eterno



Cida e Monteiro, em 1996, num jantar em Buenos Aires

verdadeiras agressões.

**Monteiro, nossa colega Sandra Santos colocou uma questão interessante, de como devem ser os trajes para bailar tango. Qual é sua opinião a respeito?**

É uma boa questão. O traje é outro detalhe que deve merecer a atenção dos organizadores das milongas. Preferencialmente, a forma de vestir deve obedecer aos ritos e formas do tango, evitando-se o uso de roupas e calçados excessivamente esportivos, como camisetas e tênis. Sou contra, também, o uso de calças e shortes pelas damas. A tradição do trajar faz parte da magia do tango e por isso deve ser considerada pelos frequentadores das milongas. Por outro lado, também acho que é responsabilidade dos organizadores das milongas evitar, na medida do possível, que uma dama, que se aprontou ao extremo para ir ao baile, frustrada, quase não é tirada para dançar porque, eventualmente, não é a melhor bailarina da noite. Sei que é uma questão delicada, mas deve ser também uma preocupação dos organizadores. Ressalvo o esforço que Paulo Araújo vem fazendo para evitar o problema.

des da história do tango, deixando saudades nos amigos e Monteiro, de coração partido.

Mas, a vida continua. Temos que sobreviver e bailar até que a orquestra toque o último tango. Depois de razoável período de nojo, Monteiro retorna ao convívio dos amigos do tango, até para preservar a memória da inesquecível Cida.

# OFICINA EXPERIMENTAL DE DANÇA

13 a 27 de fevereiro - duas semanas de aulas gratuitas

**O Espaço VIRALAPA, com PAULO ARAÚJO, inicia o ano 2012 com força total**

**A Dança em suas diversas expressões**

**TANGO - MILONGA E TANGOVALS**

**DANÇA DE SALÃO (Samba - Swing - Bolero - Forró)**

**BAILE DE TANGO TODAS ÀS SEXTAS-FEIRAS**

**INSCRIÇÕES ABERTAS PARA NOVOS GRUPOS DE INICIANTES E INICIADOS**

Inscrições na secretaria do Espaço de Dança VIRALAPA  
Av. Gomes Freire, 663 sobreloja – LAPA  
Tel.: 21-3970 245 21-78645665

## INSTITUTO BRASILEIRO DO TANGO

Presidente : Paulo Araújo

### ESPAÇO VIRALAPA

Diretor Geral : Paulo Araújo  
Sede Própria : Avenida Gomes Freire ,  
663, sobreloja  
Lapa – Rio de Janeiro – CEP 20231-014

Tel 21 - 3970 2457  
contato@viralapa.com.br

### VIRALAPA News

Conselho Editorial  
Fabien Cayet  
Paulo Araujo  
Percy Rodrigues

Editor Geral  
Percy Rodrigues  
JP 31780 RJ

## GRADE DE HORARIOS (aulas abertas)

TERÇA dias 14 e 21	De 18:00 às 19:00 h	AULA: TANGO INICIANTE  <b>Passo a passo</b>
TERÇA dias 14 e 21	De 18:00 às 19:00 h	
QUARTA dia 15	De 20:30 às 21:30 h	
QUINTA dias 16 e 23	De 18:00 às 19:00 h	
QUINTA dias 16 e 23	De 18:00 às 19:00 h	
SABADO dias 16 e 23	De 19:30 às 21:00 h	

TERÇA dias 14 e 21	De 19:00 às 20:00 h	TANGO INTERMED. Técnica e desenv.
QUINTA dias 14 e 21	De 19:00 às 20:00 h	
SABADO dias 8 e 25	De 18:00 às 19:30 h	

SABADO dias 18 e 25	De 16:30 às 18:00 h	TANGO AVANÇADO
---------------------	---------------------	-------------------

SEGUNDA dias 13 e 20	De 18:00 às 19:30 h	DANÇA DE SALÃO INICIANTE
QUARTA dia 15	De 18:00 às 19:00 h	

QUARTA dia 15	De 18:00 às 19:00 h	DANÇA DE SALÃO INTERMED.
SABADO dias 18 e 25	De 15:00 às 16:30 h	

SEXTA dias 17 e 24	De 18:00 às 19:00 h	SAMBA NO PÉ
--------------------	---------------------	----------------

SABADO dias 18 e 25	De 18:00 às 19:00 h	SALSA
---------------------	---------------------	-------

SEGUNDA dia 13	De 19:30 às 21:00 h	DANÇA COMTEMPORANE
----------------	---------------------	-----------------------

**BAILE DE TANGO TODA SEXTA às 21:00 h**

**Durante este período, o Espaço VIRALAPA estará aberto a todos que queiram iniciar ou desenvolver a dança em suas diversas expressões**

## Com que roupa eu vou?

Texto de SANDRA SANTOS  
Foto de PERCY RODRIGUES

**Este artigo tem como objetivo compreender o modo como os tangueros se vestem para bailar o Tango, bem como a relação deles com a beleza e a elegância.**

**F**oi pensando sobre a cultura do Tango, que me interessei em saber com que roupa se vai aos bailes. Será que existe um traje apropriado, há algo especial ou diferente nesses eventos ou isso está no imaginário?

Pensar sobre a cultura do Tango é trazer a baía o seu estilo, ritmo, sensualidade, romantismo, tragédias cantadas, corpos e rostos colados, caras e bocas, cabe também incluir, os trajes dos dançarinos?

O Tango por si só é garboso. Encanta e socializa, mas para fazer parte do seu contexto, será necessário estar aderido a ele? Para me fazer entender, cabe um pouco da história.

Inicialmente ele era marginalizado no passado da Argentina, depois de ser aceito pela sociedade burguesa da Europa, os frequentadores dos bailes passaram a lhe dar outro valor. E este valor podia ser visto no comportamento dos milongueiros – vestiam-se elegantemente. Ao homem cabia o suspensório, coletes, gravatas calças e camisas sociais, sapatos bem lustrados e chapéus; as mulheres vestiam sedas e rendas nos modelos que acentuavam as siluetas, as saias tinham fendas na frente, atrás ou laterais (dependendo do gosto de cada uma) para permitir os movimentos e, a flor no cabelo dava o toque final à formosura. Usavam os mais diversos adornos. Assim, deram “forma” ao Tango. Será que se vestiam para o Tango, para si mesmo ou para o outro? Sabemos que eles imprimiram uma tradição.

Também é de conhecimento dos tangueros que o Tango sofre muitas renovações ao longo do tempo, surgem diferentes tendências em seu estilo como, por exemplo: tango canyengue, milonga, eletrônico etc, será que



isso também acontece com os estilos dos trajes dos dançarinos?

A cultura da dança de par – Tango- requer uma integração entre os corpos. Contudo, cabe dizer e reafirmar que nossos corpos merecem bailar com auto-conhecimento – não apenas reproduzindo passos, mas, sobretudo tendo boa postura e conduta. Incluo a esta última a implicação com a aparência - estar bem vestido, cheiroso causa mais gosto em estar abraçado com o outro.

Em algumas casas de Tango do Rio de Janeiro, vejo alguns talentosos tangueros comprometidos com os passos, com o ritmo e com o traje, por isso retomo as perguntas: será que se vestem para o Tango, para si mesmo, para o outro, para manter a tradição ou porque querem se fantasiar de tanguero?

A questão com que roupa se vai ao Tango me fez compartilhar com algumas pessoas que também se inquietam com o tema. Obtive as mais diversas respostas. Algumas muito interessantes. Porém, foi unânime dizer que o Tango é uma dança de elegância.

Antes de conhecermos algumas, respostas é válido considerarmos

as subjetividades - características particulares de cada um na escolha de seu traje.

Alguns dos tangueros com quem conversei me disseram que escolhem cuidadosamente o seu traje porque gostam de estar confortáveis e elegantemente vestidos. Descrevem que a camisa e a calça devem ser sociais e bem passadas, outro me disse que procura harmonizar a camisa com a calça e o sapato deve ser confortável. Valzinho, um conhecido dançarino me falou que a calça deve estar vincada, a camisa de um bom tecido e os sapatos lustrados. Muito semelhante me respondeu o professor Valdeci incluindo o detalhe das meias. Mas existem aqueles que não acham isso importante, se vestem com calça jeans, camisa e t-shirts fora da calça e os mais variados sapatos de dança, dizem que o importante é estar confortavelmente vestido.

Já as mulheres gostam de se produzirem um pouco mais. Algumas falaram que, em outros tempos, compravam roupa para ir ao baile. Achavam importante se vestirem adequadamente, ir ao baile era um evento especial. Hoje já não estão tão ligadas aos “modelitos” porque também observam a transformação dos frequentadores. Porém, não se descuidam das vestimentas, procuram, graciosamente, combinar os vestidos, macacões, saias e blusas com as sandálias ou sapatos de salto alto. Cabe dizer que os calçados do Tango são cada vez mais belos em designer e cores.

Eu já vi, nos bailes, algumas mulheres e homens, tradicionalmente vestidos, inclusive com flor no cabelo, meias arrastão e bem maquiada – não posso negar que ficam ainda mais formosas. Mas me passa outra ques-

tão, será que é uma fantasia de tanguero ou, o quê? Não tive oportunidade de saber a fundo, mas fica para a reflexão.

Observo que a escolha das vestimentas de cor preta é predominante nos salões. Mas não há regra e a escolha do traje é subjetiva como disse antes. Apesar disso, não posso me furtar de tecer um comentário sobre o que vejo. Aparentemente algumas pessoas não se preocupam tanto com a elegância dos trajes. Vão ao “Tango”, penso eu, descontextualizado com o personagem que compõe o seu cenário.

Mas qual é o cenário? Será que isso está apenas no meu imaginário? Estou no Rio de Janeiro, então, importamos a tradição do Tango e adaptamos para o estado tropical e o jeito carioca de ser?

Que esta observação não soe como crítica, apenas aponto a diversidade de gostos e estilos. Mesmo porque, cada um se veste do modo que achar melhor e mais confortável, “de acordo com o seu estado de espírito”, disse Deize. Aproveito esta fala para desejar que os “estados de espíritos” dos tangueros estejam sempre em bom estado, para que não falte o bom-senso. Empresto as palavras de Lao-Tsé que diz: “A alma não tem segredo que o comportamento não revele”. Que tal pensarmos sobre isso?

Neste artigo, quero apenas lembrar que a escolha da roupa tem a ver com a *persona* (palavra grega que significa máscara), máscara que a personalidade veste para se adaptar a sociedade. Quero dizer com isso que é necessário o discernimento para não parecer um “peixe fora d’água”. Este ditado esclarece adequação da *persona*: “não é elegante usar casaco de pele ou estola para ir ao supermercado”.

Quero congratular os milongueiros mais tradicionais porque, apesar das novas tendências, procuram manter a elegância de seus trajes combinados com a modernidade. Entendo isso como uma demonstração de criatividade, pois

acredito que os gostos particulares permitem uma improvisação infinita, podendo juntar tradição e bom gosto.

Seja como for, pela tradição ou não, aqueles que se vestem com elegância ficam mais galantes e, quando bailam enfeitam os salões – o cenário do Tango.

Para finalizar, penso que com o tempo, quem sabe, o Tango vá integrando o seu estilo e passe a ser uma forma de estar dos frequentadores. Quando digo isso, não é para trazer de volta a aristocracia, mas dizer que o traje apropriado define o gênero da dança, dá leveza e beleza aos movimentos.

Eu pergunto: Que cenário de Tango se quer para o Rio de Janeiro? Que o “jeito carioca” não se perca, contudo penso que, juntar o Tango e o bom gosto é uma arte, então...

“Com que roupa, com que roupa eu vou pro Tango que você me convidou?”

Sandra Santos é psicóloga junguiana e psicogerontóloga

sandrucha@gmail.com-tel. 21-8860-5090

## BAU DO TANGO



No início da década de 1990, Percy Rodrigues pratica tango com a mestra Angela Cepeda no Lugar Comum

## Um minuto de silêncio



## HISTÓRIAS DO TANGO

Nascimento e morte de Carlos Gardel



Foto do Google

A escritora argentina Alicia Dujovne Ortiz, no seu romance “A mulher da cor do tango”, destelha a intimidade de Carlos Gardel, revelando a verdadeira nacionalidade do famoso cantor de tango. Assunto polêmico na Argentina, com diversas versões, os portenhos reivindicam para si a “conterraniedade” de Gardel, especialmente depois que ele transformou-se numa celebridade internacional, adquirindo fama e fortuna. Foto do Google

Segundo Alicia Ortiz, na realidade, Charles Jaurés Gards, veio à luz em Toulouse, na França, em



11 de dezembro de 1887, sendo que, aos trinta anos, apresentou-se ao consulado do Uruguai para declarar que tinha vindo à luz em Tucumã em 11 de dezembro de 1890. Não satisfeito em mudar de naturalidade, Gardel aumentou três anos em sua idade.

Ainda, segundo Alicia Ortiz, Carlos Gardel morreu no dia 24 de janeiro de 1935, quando o avião em que viajava, ao tentar decolar do aeroporto de Medellín, na Colômbia, chocou-se com outra aeronave ainda no solo, morrendo também seu parceiro letrista, o brasileiro Alfredo Le Pera.